

ESPECIAL 5.º FÓRUM ECONÓMICO FAMILIÇÃO MADE IN - INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E



Famalicão debate a inteligência artificial nas empresas e na economia

Temática estará hoje no centro do debate durante uma conferência, na Casa das Artes, no âmbito do 5.º Fórum Económico Made In

EVENTO A iniciativa promovida pelo município famalicense e pelo “Jornal de Notícias” vai debruçar-se sobre os desafios da inteligência artificial. De que forma é que as tecnologias emergentes estão a transformar o tecido empresarial e económico? Vai a inteligência artificial ajudar as empresas a ultrapassar barreiras? Quais são os limites à sua utiliza-

ção? Estas são apenas algumas das interrogações para responder durante o encontro.

“A dimensão económica deve preparar-se para ir acompanhando e apetrechar-se de conhecimento para poder incorporar a grande revolução”, diz Mário Passos, presidente da Câmara de Famalicão. O autarca considera que a tecnologia, nomeadamen-

te o uso de inteligência artificial, poderá “fazer com que uns territórios estejam mais competitivos e mais preparados do que outros”.

Aliás, no âmbito da distinção do concelho como Região Empreendedora Europeia, têm sido desenvolvidas várias iniciativas no campo da digitalização e da tecnologia.

Augusto Lima, vereador da Economia e Inovação, destaca o Pacto para as Competências Digitais firmado com instituições formadoras e a questão dos centros tecnológicos que estão a ser criados no concelho.

Os centros tecnológicos especializados nas áreas industrial, informática e energias renováveis são financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência.

Como resultado dos projetos e iniciativas, no final do ano, o município estabeleceu que deveriam ter sido apoiadas 552 empresas, 70 reconhecidas pela sua sustentabilidade e inovação e 511 empreendedores e estudantes capacitados. “Acho que já ultrapassamos os objetivos a que nos propusemos”, refere o vereador, corroborado por Mário Passos, que frisa a importância do título para as empresas.

Segundo Augusto Lima, o concelho ainda é muito procurado na vertente industrial mas, fruto do investimento na área da tecnologia, assume que a autarquia está a ter uma atitude “mais proativa”. “Com mão de obra especializada vamos ter de criar condições para que esse tipo de empresas se instale em Famalicão e venham

Equipas criam soluções inovadoras em 48 horas

Nos próximos dias 25 e 26 de novembro vários empreendedores ligados à transformação digital, automação de processos e inteligência artificial juntam-se no Famalicão IN HUB, em Vale S. Cosme, Famalicão, para dar respostas aos desafios colocados pelas empresas. Esta é uma das iniciativas desenvolvidas no âmbito do Famalicão Região Empreendedora Europeia, e que se concretiza na criação de soluções, aplicações, protótipos ou ideias numa lógica de interajuda e competição entre equipas. A grande meta é apresentar uma solução ao desafio que cada empresa coloque em 48 horas.

a criar valor”, diz. “Estamos a trabalhar nisso”, conclui.

“Queremos ser pioneiros a trazer para a dimensão económica estes novos conhecimentos tecnológicos”, aponta o autarca Mário Passos, notando que daí a temática do fórum.

O encontro começa às 14.30 horas, na Casa das Artes de Famalicão, e abre com a intervenção do secretário de Estado da Economia, João Rui Ferreira, do presidente da Câmara de Famalicão, Mário Passos, e do diretor do JN, Vítor Santos.

De seguida, será apresentado o depoimento gravado do filósofo e ensaísta Daniel Innerarity e de Luís Marques Mendes. Às 15.45 horas, o painel “Criar, criar, criar. A transição digital é uma locomotiva” vai ser moderado pelo diretor-geral digital do JN, Manuel Molinos, e conta com as intervenções de Gil Sousa, cofundador da ESI Robotics, Isabel Furtado, administradora-executiva da TMG, Elvira Fortunato, professora catedrática na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Lisboa, Pedro Santos, vice-presidente da ACEPI (Economia Digital Portugal), e Luís Borges Gouveia, professor catedrático na Universidade Fernando Pessoa.

CRIATIVIDADE. PODE A CÓPIA SUPERAR O ORIGINAL?

REPORTAGEM



Um robô da ESI dentro das instalações da empresa



O icónico edifício da TMG, em Vale de S. Cosme, Famalicão

“Grande salto quântico deu-se quando surgiu o ChatGPT”

ESI Robotics Desenvolver soluções tecnológicas para aumentar a competitividade em vários setores

“A inteligência artificial já é usada há muito tempo e engloba muita coisa, mas o grande salto quântico foi quando surgiu o ChatGPT”. A afirmação é de Gil Sousa, cofundador da ESI Robotics, uma empresa de base tecnológica, situada em Esmeriz, Famalicão. Criada em 2007 para ajudar as empresas a serem mais competitivas e mais rentáveis com a criação de soluções inovadoras, a firma que trabalha para todos os setores. “Somos multissetoriais, fazendo desde a inovação e desenvolvimento do projeto, automação, robótica e pós-venda”, referiu Gil Sousa.

A automação e a robótica conseguem, por exemplo, “diminuir o número de peças rejeitadas, dar mais qualidade ao produto e fazer com que os produtos que saem de uma linha de produção sejam mais iguais”.

O mercado de trabalho da ESI Robotics é a indústria. Atualmente, usa a inteligência artificial para “coletar dados ao máximo e centralizar”. “Por exemplo, numa linha de produção há problemas mecânicos que dão muitos prejuízos mas podemos prevenir o problema”, aponta Gil Sousa, explicando que é possível

prever o problema e alertar a manutenção da empresa de que é preciso intervir antes.

Por outro lado, a inteligência artificial já permite uma “cópia tridimensional da unidade fabril” e “testar métodos sem ter de o fazer no mundo físico”.

“As coisas têm mudado bastante nos últimos anos na indústria”, afirma, frisando que os empresários já se mentalizaram que “quem não evoluir fica para trás”. “Os empresários estão dispostos a apostar em tecnologia mas por vezes demoram mais a decidir”, afirma.

Com uma equipa jovem de cerca de meia centena de trabalhadores, a ESI Robotics trabalha para vários setores mas refere que são muito procurados para desenvolver soluções para o “final de linha” da produção de uma indústria, seja ela de que setor for. “A área da embalagem, da paletização é transversal em vários setores”, nota Gil Sousa.

“O mercado português tem-nos dado muito trabalho, até porque algumas empresas são multinacionais, mas estamos a estudar a possibilidade de avançarmos para a internacionalização”, concluiu o cofundador da ESI Robotics.

“A inovação na TMG está fortemente ligada à inteligência artificial”

Grupo TMG Empresa tem em curso diversos projetos relacionados com a indústria 4.0

O grupo TMG com unidades produtivas dedicadas aos têxteis para a indústria automóvel em Famalicão e Guimarães está a desenvolver vários projetos inovadores relacionados com a indústria 4.0, com o controlo da qualidade e com a manutenção.

Em curso está a identificação de uma matriz para as máquinas que consiga definir o início e o fim de uma operação de forma automática, e o desenvolvimento da introdução do “picking” na produção, de modo a diminuir o tempo na introdução de dados e “aumentar a fiabilidade e rastreabilidade dos mesmos”.

Segundo Isabel Furtado, CEO do grupo, em desenvolvimento está também a integração de um sistema de visão artificial “para deteção automática de defeitos na linha de produção” e a análise do histórico da manutenção com inteligência artificial.

De resto, a administradora diz que na TMG a inovação “está fortemente ligada à inteligência artificial”, seja pelo seu uso para análise de grandes volumes de dados e extração de informações, seja para a “otimização do planeamento”.

A inteligência artificial tem aju-

dado a empresa a aumentar a competitividade e na tomada de decisões “mais assertivas”, revela a responsável. “A IA reduz significativamente o tempo necessário para análises de dados, permitindo que os colaboradores se concentrem em tarefas mais estratégicas”, adianta. Por outro lado, aponta que também contribui para decisões mais objetivas. “As decisões são baseadas em dados concretos e factos, graças à capacidade de analisar grandes volumes de informação e fornecer insights precisos”, afirma.

Isabel Furtado é perentória em dizer que “a transição digital tem sido fundamental para a TMG” ao nível da automatização de processos, adaptação de metodologias tradicionais para plataformas digitais, gestão do conhecimento e segurança da informação.

“A transição digital na TMG tem vindo a reforçar a segurança da informação através da implementação de sistemas avançados de cibersegurança. Estes sistemas protegem dados sensíveis contra acessos não autorizados, ataques cibernéticos e perdas de dados, garantindo a integridade e a confidencialidade das informações da empresa”, frisa ainda.

PROGRAMA

5.º Fórum Económico Famalicão Made In

Conferência Inteligência Artificial e Criatividade. Pode a cópia superar o original?

14.00 horas
Receção aos convidados

14.30 horas
Welcome notes
• **Mário Passos**, presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
• **Vítor Santos**, diretor do “Jornal de Notícias”

14.45 horas
Abertura
• **João Rui Ferreira**, secretário de Estado da Economia

15 horas
Keynote speaker
• **Luís Marques Mendes**, advogado e comentador político

15.45 horas
Debate
Criar, criar, criar. A transição digital é uma locomotiva

• **Gil Sousa**, cofundador da ESI Robotics
• **Isabel Furtado**, administradora-executiva da TMG
• **Elvira Fortunato**, professora catedrática na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Lisboa
• **Pedro Santos**, vice-presidente da ACEPI (Economia Digital Portugal)
• **Luís Borges Gouveia**, professor catedrático na Universidade Fernando Pessoa

Moderação:
Manuel Molinos, diretor digital editorial do “Jornal de Notícias”